

Campus Repórter: experiência multidisciplinar em jornalismo de revista¹

Iasminny Thábata Sousa CRUZ²

Kelsiane Nunes de SOUZA³

Dione de Oliveira MOURA⁴

Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

A experiência vivida pela equipe de estudantes e professores na construção colaborativa da Campus Repórter, revista laboratório da Universidade de Brasília, é descrita neste artigo. Com intuito de apresentar a experiência multidisciplinar, desafios e conquistas do jornalismo universitário em busca de produções de excelência ainda dentro do ambiente universitário, são apresentadas as edições 14 e 15 da publicação (2014). Ao mesmo tempo que problematiza a busca incessante por trabalhos sofisticados que procuram fazer dos estudantes agentes de transformação social, a revista traz luz a temas costumeiramente esquecidos no silêncio da grande mídia. A Campus Repórter é uma revista semestral produzida por estudantes sob a supervisão de professores editores do curso de Comunicação da UnB, com tiragem de 6 mil exemplares/ano e distribuição nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo em revista; Revista-laboratório; Campus Repórter (revista); Universidade de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

O jornalista tem, com a sociedade, uma responsabilidade que se sobrepõe ao domínio da técnica. A simples execução de métodos ordenados não isenta o profissional de sempre aprimorar a habilidade e refletir a realidade que o cerca. Cremilda Medina (1982) alinha-se a essa ideia e defende que, pelo papel social a que está investido, o jornalista tem como função “estabelecer pontes na realidade dividida, estratificada em grupos de interesse, classes sociais, extratos culturais e faixas até mesmo etárias” (MEDINA, 1982: 22).

Este mesmo entendimento posiciona o jornalista, ou aspirante a jornalista, como ator de transformação social e cultural, responsável pelo tipo de conteúdo que veicula e pelas ideias que compactua. Tal experiência multidisciplinar, que deve ser o objetivo dos jornalistas enquanto procuram estabelecer pontes entre realidades distintas, e tendo em perspectiva o papel social do jornalismo, inspirou oito grandes reportagens, produzidas, escritas e fotografadas para as edições 14 e 15 da **Campus Repórter**, revista laboratório da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB).

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa.

² Aluna líder do grupo e graduada do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Email: iasminnytsacruz@gmail.com

³ Estudante graduada do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Email: kelnunes.s@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da graduação e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UnB. Docente responsável, editora executiva, do Laboratório Campus Repórter no ano 2014 (edições 14 e 15), email: dioneoliveiramoura@gmail.com

1.1 MULTIDISCIPLINARIDADE DE OLHARES

Guerra em Uganda, medalhistas paralímpicos, viagens em estradas repletas de histórias inusitadas, a vida de uma das sumidades da pesquisa linguística nacional, messianismo de gênero no interior de Goiás, partos humanizados, o consumo como doença, e entrevista com cantora de projeção nacional. As editorias das duas edições abrangem diversas pautas e caracterizam a já dita preocupação em apresentar novos olhares em profundidade, e a busca pela excelência na cobertura jornalística e na *produção da reportagem* – processo de inclui a cobertura fotográfica, a produção gráfica e a edição final.

Se entendermos que comunicar é criar relações de sentido com o mundo como defende a Escola de Chicago, responsável por defender a teorização do agir comunicativo no século XX, podemos afirmar que “a reflexão teórica das ações de comunicação transforma o ambiente em que vivemos” (CRUZ; CORRÊA; e SOUZA, 2014, p. 577)⁵. Dessa maneira, o papel do jornalista na apresentação de fatos desconhecidos do grande público, polêmicos e que possuem valor-notícia⁶ (WOLF, 1999, e JORGE, 2013) elevado é importante para trazer luz e reflexões críticas sobre pautas diversificadas. Se feito ainda durante a graduação, aliando teoria, prática e reflexão crítica sobre o processo de produção jornalística, o jornalismo ganha grande aliado na busca por profissionais diferenciados.

Dentre tantos desafios e demandas existentes na profissão, o jornalista que inicia o processo de trabalho em redações de jornais e revistas se depara com dificuldades que costumeiramente são apenas teóricas durante os anos de faculdade. Para preparar-se para a “batalha” (ROSSI, 2007) é preciso aliar formação e informação e esperar que as escolas de jornalismo forneçam, pelo menos, um embasamento teórico que torne “menos penoso” (ROSSI, 2007:67) o aprendizado profissional. Isto porquê às dificuldades estruturais que perpassam as faculdades do país, “agrega-se a dificuldade específica de uma profissão que não permite acomodação ou a mais remota certeza ‘de saber tudo’ sobre um país, uma situação, um ramo do conhecimento humano” (ROSSI, 2007:70).

Por se tratar de um ambiente acadêmico o local onde a revista reportagem **Campus Repórter** é produzida, é possível problematizar, com esta experiência de revista laboratório, “o espaço de ensino-aprendizagem em produção de reportagens como um espaço para construção de (novas) formas narrativas para o jornalismo impresso,

⁵ O artigo “O papel da comunicação pública como alternativa de transformação social: uma análise de casos mundiais” foi escrito por estas autoras e por Isabella Corrêa, e publicado durante a 13ª Simulação da ONU para Secundaristas, em 2014.

⁶ Parâmetros pelos quais são determinados critérios de noticiabilidade que indicam, para determinado veículo, assuntos de importância e relevância. São chamados valores-notícia o que delimitam o que vira e o que não vira notícia.

especialmente o jornalismo de revista” (MARQUES e MOURA, 2009). Ideia também defendida por Marília Scalzo (2009) ao destacar que o jornalismo de revista nasce como maneira de complementar a educação:

Enquanto os jornais nascem com a marca explícita da política, do engajamento claramente definido, as revistas vieram para ajudar na complementação da educação, no aprofundamento de assuntos, na segmentação, no serviço utilitário que podem oferecer a seus leitores. Revista une e funde entretenimento, educação, serviço e interpretação dos acontecimentos. Possui menos informação no sentido clássico (as notícias quentes) e mais informação pessoal (aquela que vai ajudar o leitor em seu cotidiano, em sua vida prática) (SCALZO; 2009:14).

Nessa busca por um laboratório multidisciplinar de produção de revista, os desafios surgem já na procura por pautas com de relevância, perpassa o processo de apuração e verificação de dados, e se estendem ao desenvolvimento de um estilo e linguagem textual, fotográfica e gráfica próprios, que atinja o público com novas maneiras de informar.

Também por isso, Rossi resume bem a direção que se deve tomar para superar os obstáculos em busca de uma experiência multidisciplinar preocupada com o papel social do jornalista: “a luta permanente pela atualização e a busca obsessiva pela complementação de conhecimentos, de cultura, ou de informação” (ROSSI; 2007: 70), até porque, como destaca o autor, este problema não pode ser resolvido pela simples substituição do jornalista por especialistas. Para ele, e também para os estudantes e professores que produziram as edições 14 e 15 da **Campus Repórter**, vide relatos aqui apresentados, a fórmula correta para a bom jornalismo é o aprofundamento da técnica tendo como ótica a própria relevância da profissão, entendendo que o dever fundamental do jornalista é com a sociedade.

2 OBJETIVO

Com intuito de trabalhar o olhar jornalístico dos estudantes de jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, a revista **Campus Repórter** tem como foco a produção de reportagens que busquem profundidade e originalidade de pautas e abordagens, incluindo a narrativa integrada com a fotografia e desenho gráfico da revista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Enfatizar a experiência multidisciplinar em jornalismo de revista vivida pela equipe de professores e estudantes durante as etapas de construção da notícia na produção das reportagens das edições 14 e 15 da publicação, apresentando em mais profundidade a 14ª. Destacar que, por meio do exercício de apuração, é possível, ainda no ambiente acadêmico,

trazer novos olhares a pautas de relevância social. Reafirmar a força que a revista **Campus Repórter** possui, como um laboratório de reportagem, na formação de estudantes de jornalismo que buscam a excelência de trabalhos a cada semestre.

3 JUSTIFICATIVA

As edições 14⁷ e 15⁸ da revista **Campus Repórter** seguiram projetos editoriais semelhantes, preocupados com a prática profunda de um laboratório multidisciplinar de jornalismo de revista; no entanto, pela diversidade e liberdade que cada edição possui, todas as pautas escolhidas para fazer parte de cada uma das publicações não se aproximam a não ser na rica possibilidade de amplitude de assuntos encontrados nas ruas.

Como descrevem as pesquisadoras e editoras-executivas de diversas edições da revista, as professoras Dione Moura e Márcia Marques, em artigo apresentado no IX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, além de se assegurar um bom aproveitamento dos recursos públicos que sustentam produtos e experimentos laboratoriais, a **Campus Repórter** trabalha o que Paulo Freire afirma ser uma “necessária promoção da ingenuidade à criticidade (que) não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado da estética” (FREIRE, 1999, *apud* MARQUES e MOURA, 2009).

O objetivo perseguido a cada nova edição do laboratório em torno da **Campus Repórter** é possibilitar que os estudantes exercitem a produção, a apuração e a apresentação de grandes reportagens, no sentido de narrativas jornalísticas – dentro dos conceitos de *newsmaking*. Não há assunto proibido, o foco é sempre uma boa pauta. A revista não é dividida em editorias temáticas e transita por todas as áreas, como história, política, cultura, economia, lazer saúde ou educação. O que importa é o experimentar mais aprofundado do fazer jornalístico naquele considerado o gênero nobre, a grande reportagem que, como define Kotscho (1989, p. 71) “é o mais fascinante reduto do Jornalismo, aquele em que sobrevive o espírito de aventura, de romantismo, de entrega, de amor pelo ofício” (MARQUES e MOURA, 2009).

⁷ Ficha Técnica da Edição 14 da **Campus Repórter**: **Editora Executiva**: Dione Moura. **Editores**: David Renault, Paulo Paniago, e Sérgio de Sá. **Direção de arte**: Suzana Guedes Cardoso. **Direção de Fotografia**: Marcelo Feijó e Diana Landim. **Reportagem**: Alexandre de Paula, Jéssica Paula, Augusto Berto, Kelsiane Nunes e Iasminny Thábata. **Fotografia**: Jéssica Paula, Júlia Rangel, Mateus Vidigal e Tainá Seixas. **Foto da capa**: Jéssica Paula. **Diagramação**: Eduardo Carvalho, Júlia Zundl, Leilane Gama, Lucas Ludgero, Maria Paula Lima, Marília Ferreira e Thaísa Oliveira. **Secretária de redação**: Thaísa Oliveira. **Agradecimentos**: Jornalista Cláude Emma Omona, do Red Pepper Uganda News, de Uganda; Flora Egécia; Professor Dr. Wagner Rizzo, Faculdade de Comunicação (FAC), UnB; Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas (LALLI), e Henryk Siewierski, Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília.

⁸ Ficha Técnica da Edição 15 da **Campus Repórter**: **Editora Executiva**: Dione Moura. **Editores**: Ana Carolina Kalume, David Renault, Paulo Paniago, Sérgio de Sá e Wladimir Gramacho. **Direção de arte**: Célia Matsunaga. **Direção de Fotografia**: Marcelo Feijó. **Reportagem**: Camila Curado, Felipe Bernardino, Karla Beatriz e Nathalia Zórzo. **Fotografia**: Isabelle Araújo e Isabella Calzolari. **Capa**: Beatriz Chaves. **Foto da capa**: Isabelle Araújo. **Projeto gráfico e diagramação**: Beatriz Chaves, Camila Menezes, Ivan Stemler, Marcela Ribeiro e Raquel Câmara. **Agradecimentos**: Anderson França/UFMA, Balaio Café, Brechó Peça Rara, Casa de Parto de São Sebastião/DF, Diana Landim, Diretoria de Esporte, Arte e Cultura/DEA/DAC/ UnB, Restaurante Terra Viva, Salão da Santa Dica.

Tendo isto em mente, as edições 14 e 15 da revista **Campus Repórter** propuseram pautas diversas que buscaram enfatizar a profundidade e a originalidade das coberturas, abordagens e narrativas. E, que mais que apresentar reportagens de alta qualidade, causaram crescimento pessoal dos estudantes em formação (estudantes de Jornalismo e Publicidade e Propaganda), ampliando olhares e o papel social das profissões do campo da Comunicação.

A 14ª edição, produzida durante o primeiro semestre de 2014, contou a extraordinária história de sobreviventes do exército de Kony, guerrilheiro que integra a sinistra lista dos dez mais procurados do mundo pela Corte Penal Internacional. A reportagem foi escrita e fotografada pela então estudante de jornalismo Jéssica Paula, que viajou ao continente Africano para conhecer e contar com incríveis narrativas literária e fotográfica as vidas que se escondiam refugiadas.

Também nesta edição, pela primeira vez nos nove anos de existência da **Campus Repórter**, um dossiê em formato de perfil foi escrito e publicado. A sumidade internacional no estudo de línguas indígenas brasileiras, o linguista Aryon Dall’Igna Rodrigues, foi a personagem dessa reportagem que teve como desafio o falecimento do estudioso ainda na semana de entrevistas. Aos 88 anos, o dossiê sobre Aryon dividiu a edição 14 da revista com a pauta sobre os sobreviventes dos sistemáticos massacres que ainda assolam Uganda, com a pauta sobre as histórias de Bruno Braga e Guilherme Costa – amigos de escola que no espaço de dez meses ficaram tetraplégicos e que encontraram no tênis de mesa a maneira de reconstruir a vida –, hoje esperança de medalhas para o Brasil nas Paralimpíadas de 2016. Além de mais uma pauta sobre as histórias escondidas e encontradas por mil quilômetros na quarta maior rodovia do país, a BR-153.

Já a edição 15 da levantou a problemática do gênero para lidar com pautas como a de mulheres, profissionais e parturientes, que reivindicam a humanização do parto no século 21. Foi a temática de gênero que trouxe o tom para esta edição, renovando o modo como se enxerga o ato de consumir desenfreadamente, assunto de interesse de reportagem que merece atenção do laboratório de produção jornalística da Faculdade de Comunicação.

Assim, a 15ª edição da revista trouxe, ainda, entrevista com a cantora Ellen Oléria, expoente da música contemporânea brasileira e a reportagem sobre Santa Dica, mulher que fez história no interior de Goiás durante a República Velha, e que liderou um movimento religioso nos anos 30 que até hoje vive na memória e cotidiano do vilarejo de Lagolândia, interior de Goiás. Apesar da diversidade de temas, a ligação com o tempo, com o novo, é o valor-notícia que prevalece sobre todos os demais. É em cima desse caráter de novidade que

se justifica o trabalho do repórter na construção do texto informativo. Tais valores-notícia atingem o público pela importância dos temas tratados, sendo que alguns destes temas têm o potencial para se tornar emocionantes – fato comprovado nas edições 14 e 15 da revista cuja dedicação das equipes permeou todas as etapas de produção das reportagens e faz com que, a cada semestre, novos olhares sejam agregados à herança de boas histórias da revista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tendo na revista *Realidade* (1966–1976) uma inspiração para a produção colaborativa, imersiva e textualmente diferenciada, a revista laboratório **Campus Repórter** persegue “maneiras narrativas mais atentas à polissemia, assim como a perspectivas inovadoras de narrar fatos cotidianos a partir de uma perspectiva mais contextual” (MARQUES e MOURA, 2009), como era comum naquela publicação. O desafio se apresenta no diálogo entre as diferentes maneiras de comunicação: entre o texto e a consequente conversa com a diagramação e as imagens.

Na questão das técnicas jornalísticas, nosso recorte é o da teoria construtivista. Embora seja fruto de um conjunto de disciplinas com alunos em professores de diferentes áreas, a revista mantém uma estrutura organizacional semelhante a qualquer redação. Há hierarquia no processo de produção e a direção da revista é feita por um conselho editorial, formado pelos professores responsáveis pelas disciplinas, e que também atuam como editores e coordenadores (MARQUES e MOURA, 2009)

Ao unir a prática de cobertura jornalística às reflexões sobre a função da produção jornalística, a **Campus Repórter** busca validar a ideia de que a multidisciplinaridade agrega diversidade de temas às editoriais não fixas da revista. Ainda, como aponta Thaísa Oliveira, uma das estudantes diagramadoras da edição 14, a revista se destaca “pelas pautas, pela dinâmica de trabalho e de independência de pequenas equipes, além da ideia de valorização da fotografia e da diagramação”.

É claro que também o aspecto humano das relações é trabalhado durante a produção da revista. As reuniões de apresentação de pauta e de acompanhamento de reportagem trazem sempre novas observações e indicações colaborativas de melhorias – na abordagem do tema, na cobertura fotográfica ou no desenho gráfico da reportagem. Também por isso, desde o primeiro encontro, a escolha da pauta das revistas é feita tendo em vista o valor de interesse e de excelência de qualquer que seja o tema. A apresentação das ideias de reportagem é feita de maneira autônoma, e de modo a dar liberdade editorial aos repórteres e fotógrafos, sendo debatida com os editores e demais participantes da equipe.

Ainda em relação à escolha das pautas das reportagens, como bem explicam Marques e Moura (2009), o olhar editorial dos professores busca dar prioridade a aspectos interessantes de cidadãos comuns e de grandes problemas sociais.

(...) podemos elencar (...) aspectos como o incentivo à produção de perfis /e alguma vizinhança que *Campus Repórter* também busca estabelecer com a literatura. Da mesma forma, temos buscado reportagens mais adensadas ao fugir da tradicional organização do texto em ‘pirâmide invertida’. Também instamos que o cidadão comum que eclodia em Realidade no contexto dos grandes problemas nacionais, também seja reencontrado nas narrativas da nossa revista laboratório, (MARQUES e MOURA, 2009)

É assim, em prosseguimento à escolha da pauta, que, por meio do trabalho de aprofundamento do exercício de apuração, é possível ainda no ambiente acadêmico trazer novos olhares a temas de relevância social, dando rosto a histórias de pessoas em qualquer lugar no mundo, como a cobertura sobre a Uganda, na edição 14; e de questões sociais complexas e contemporâneas, como as temáticas de gênero em destaque na edição 15.

Interessante destacar que o cidadão comum é de fundamental importância em toda a história da **Campus Repórter**, que desde a primeira edição dá espaço para a apresentação de reportagens que destacam pessoas que, de outra maneira, não apareceriam nos grandes portais de jornalismo. Logo na primeira edição (2009), foi contada a história de Fecundo Jesus da Silva, que morava há 50 anos em um carro de boi em Curral das Varas, zona rural do Oeste baiano. Depois desta primeira história, novas personagens de tamanha intensidade literária e curiosidade apareceram, de modo que esta herança inspirada na revista *Realidade* desembocou em Bruno Braga e Guilherme Costa (edição 14 – paraplégicos atletas da seleção brasileira de tênis de mesa), e Santa Dica (edição 15 – mulher que questionou a propriedade de terra e que começou um movimento messiânico no interior de Goiás).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista **Campus Repórter** é uma revista noticiosa, de informação e entretenimento (MARQUES e MOURA, 2009). As matérias são elaboradas com rigor, mostrando os inúmeros ângulos e a diversidade de opiniões sobre o tema abordado. Ela possui reportagens em profundidade que têm, no mínimo, quatro páginas, e são escritas por alunos com desempenho de destaque e que estejam nos últimos semestres de jornalismo da Faculdade de Comunicação. Pela proximidade com a revista *Realidade*, a **Campus Repórter** busca como tônica especial a fotografia e a diagramação, além da riqueza das artes visuais, representadas pelas diversas ilustrações exclusivas para a revista. Como

exemplo, a reportagem de capa da edição 14 “Vítimas de Kony”, que contou com infográficos; e o “Dossiê Aryon Rodrigues”, que recebeu ilustrações em fotos e textura nas páginas de reportagem, trazendo mais riqueza e delicadeza com informação para as páginas.

A produção colaborativa da revista envolve estudantes de jornalismo, publicidade e desenho industrial, com supervisão de professores editores da área de reportagem, fotojornalismo e planejamento gráfico. Os produtos finais do ano de 2014 foram as edições 14 e 15 da revista (imagem 1 e 2), que possuem, juntas, oito grandes reportagens e duas intervenções artísticas (uma em poema, outra em fotografia). De modo a comparar e melhor apresentar as edições publicadas em 2014, apresentamos a tabela (Tabela 1) abaixo:

Imagem 1 e 2:
Capas das edições
14 e 15 da revista
Campus Repórter



	Edição 14	Edição 15
Número de páginas	60	52
Números do expediente	01 editora-executiva; 03 editores; 01 editor de arte; 01 editor de fotografia; 05 repórteres; 04 fotógrafos; 07 diagramadores; 01 secretária de redação	01 editora-executiva; 05 editores; 01 editor de arte; 01 editor de fotografia; 04 repórteres; 02 fotógrafos; 05 diagramadores
Reportagens	04 reportagens; 01 intervenção em poema	03 reportagens; 01 entrevista; 01 intervenção em fotos
Tiragem	3 mil exemplares	3 mil exemplares
Temas e títulos	Impulso da raquete (acidente, esporte paralímpico, superação); Vítimas de Kony (viagem, guerra, sobreviventes, cobertura internacional); Dossiê Aryon Rodrigues (perfil, línguas indígenas, memória); Às margens da estrada (aventura, viagem, cultura brasileira).	Quando comprar vira um vício (consumo, doença); Como nascem as crianças (parto humanizado, política social, direitos); Santa Dica (resgate histórico); Entrevista Ellen Oléria

Tabela 1: Números comparativos entre as edições 14 e 15 da revista Campus Repórter. **Fonte:** Autoras

5.1 EDIÇÃO 14: OLHARES SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

A seguir, comentaremos de forma mais detida, o processo de produção jornalística, o tratamento das pautas e a produção fotográfica e visual da edição 14 da revista.

A escolha da capa segue o princípio de destacar, desde o primeiro momento, sutilezas de uma das reportagens escritas no interior da revista. Dialogando com chamadas e títulos, as imagens da revista são fundamentais, inferindo ritmo e peso às informações. Ademais, como ressaltam Kovach e Rosenstiel (2004) o jornalismo tem por essência a verificação dos fatos e informações. Isto ficou claro durante apuração e produção da reportagem “Dossiê Aryon Rodrigues”, que contou, em formato de perfil à lá Gay Talese (1966) no famoso “Frank Sinatra está resfriado” – em que não foi possível conversar com a personagem ao qual o texto dizia respeito, a história de Aryon Dall’Igna Rodrigues, sumidade da linguística internacionalmente conhecido; primeiro doutor brasileiro em Linguística; convidado pessoalmente por Darcy Ribeiro para abrir a primeira pós-graduação na área no país. Rodrigues faleceu ainda na semana de entrevistas para a matéria e modificou toda a dinâmica de verificação de fatos da reportagem. O texto foi escrito totalmente com atenção a depoimentos e leitura de documentos e artigos publicados. A proximidade da morte foi outro fator que influenciou o texto, que precisou ser reescrito para que não tivesse como tom o saudosismo e as despedidas, tornando-o próximo ao atemporal.

Em “Às margens da estrada”, os estudantes repórteres Mateus Vidigal (fotografia) e Alexandre de Paula resolveram pegar um carro e percorrer mil quilômetros de estrada para contar histórias de gente comum, que vivem às margens desses caminhos. Nos depoimentos pessoais em entrevista para este artigo, os jornalistas afirmam que a grande dificuldade desta pauta foi também a maior dádiva: as histórias que conheceram, as pessoas que compartilharam um curto tempo das vidas e que os “enriqueceram muito como jornalistas e (lhes) deram novas formas de compreender o mundo”.

Acredito que um dos maiores desafios dessa reportagem foi ter de chegar às pessoas sem ideia alguma de como seríamos aceitos ou interpretados. (...) nós tínhamos de, em um curto período de tempo, transmitir confiança e empatia suficiente para que essas pessoas se abrissem conosco a ponto de contar detalhes e histórias da própria vida. Essas pessoas passaram a vida toda à margem, sem receber esse tipo de atenção, e de repente ‘alguém quer saber da minha vida e contar para o mundo’? Além do cansaço físico de viajar por quatro estados do país dirigindo e enfrentando o forte calor do verão, havia o fato de mergulharmos no desconhecido. (VIDIGAL e PAULA, 2015)

6 CONSIDERAÇÕES

Todo o trabalho e energia gastos durante a produção da revista Campus Repórter é revertido em crescimento e aprendizado aos envolvidos. Nem tudo sai como o planejado nas primeiras reuniões de pauta dos repórteres, fotógrafos, diagramadores e editores. Rearranjos são inevitáveis e, ao mesmo tempo, importantes nessa dinâmica jornalística

profunda, vivenciada ainda no período da Academia. A divisão do trabalho, a proporção dos trabalhos e responsabilidades torna-se ainda outro desafio.

De outra forma, ter a possibilidade de trabalhar de modo a trazer luz ao que é inusitado ou pouco conhecido e discutido na sociedade renova o espírito aventureiro que sobrevive em cada um dos envolvidos no laboratório. Trabalhos semelhantes a este de uma revista-laboratório são primordiais no momento em que agregam, aos jornalistas em formação, preparação para o ambiente de trabalho fora da Faculdade, além de ensinar como sistemas colaborativos e de trabalho coletivo funcionam de modo agregador.

É desta forma que, tendo ainda em mente a multidisciplinaridade presente no jornalismo de revista, a revista **Campus Repórter** oferece narrativas profundas e que conversam com os dilemas da sociedade contemporânea, formando, enquanto produzida, não apenas melhores jornalistas, mas cidadãos observadores do mundo em que se vive. Com periodicidade semestral, a publicação é distribuída para diversos locais do país como bibliotecas, órgãos públicos, universidades, e organizações não-governamentais. Atualmente, as edições são disponibilizadas na internet, via site Issuu.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Iasminny; CORRÊA, Isabella; SOUZA, Kelsiane. **O papel da comunicação pública como alternativa de transformação social: uma análise de casos mundiais.** ; In: Justiça enquanto responsabilidade: o potencial transformador dos agentes do mundo contemporâneo. Brasília: Editora Art Letras, 2014 p. 576 – 607.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas.** São Paulo: 1ª ed., 1ª reimpressão. Editora Contexto, 2010.

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo.** Tradução de Wladir Dupont. 2ª edição. – São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MARQUES e MOURA. **De mochilas nas costas, reconstruindo as trilhas da revista Realidade e em busca de novas narrativas: revista Campus Repórter – UnB.** 2009

MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista: responsabilidade social.** Forense-Universitária, 1982.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo.** São Paulo: 10ª ed., 8ª reimpressão. Coleção Primeiros Passos Brasiliense, 2007.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011

TALESE, Gay. **Frank Sinatra has a cold.** The Gay Talese Reader: Portraits and Encounters, ed. Barbara Lounsberry, 1966.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação,** Lisboa, Editorial Presença, 5ª edição, 1999